



## “Questão Social, Pandemia e Serviço Social: em defesa da vida e de uma educação emancipadora”

**Eixo temático:** Serviço Social: Fundamentos, Formação e Trabalho Profissional

**Sub-eixo:** Fundamentos do Serviço Social

### HISTORIOGRAFIA DO SERVIÇO SOCIAL NO AMAZONAS:

uma aventura de busca de suas raízes históricas

ROBERTA FERREIRA COELHO DE ANDRADE <sup>1</sup>

SHIRLEY VITÓRIA TEIXEIRA DE MENEZES <sup>2</sup>

ESCARLETE RAÍSSA EVANGELISTA DA SILVA <sup>2</sup>

ADRIANA OLIVEIRA FREITAS <sup>2</sup>

SILVANA AURILA DA SILVA VASCONCELOS <sup>2</sup>

#### RESUMO:

O presente trabalho traz aproximações à historiografia do Serviço Social no Amazonas, ressaltando a necessidade dos registros históricos para a profissão. Teve como método o materialismo histórico e dialético, a partir da pesquisa bibliográfica e documental. A experiência de pesquisa com relíquias históricas, de mais de 80 anos, revela a imprescindibilidade e urgência da realização de pesquisas que explicitem as raízes do Serviço Social no Brasil.

**Palavras-chave:** Serviço Social. Região Norte. Historiografia. Formação Profissional. Serviço Social no Amazonas

#### ABSTRACT:

The present work approaches the historiography of Social Work in Amazonas, highlighting the need for historical records for the profession. The method used was historical and dialectical materialism, based on bibliographic and documental research. The research experience with historical relics, of more than 80 years, reveals an indispensability and urgency of carrying out research that explains the roots of Social Work in Brazil.

**Keywords:** Social Work. North region. Historiography. Professional Qualification. Social Work in Amazonas

## 1. INTRODUÇÃO

Reconstruir os caminhos que envolvem a criação, a institucionalização e a consolidação

---

1 Professor com formação em Serviço Social. Universidade Federal Do Amazonas

2 Estudante de Pós-Graduação. Universidade Federal Do Amazonas

do Serviço Social no Amazonas é um desafio contínuo e envolto de inúmeras incógnitas. Descobrir e aprofundar conhecimento sobre sua história, é imprescindível para compreendermos os nexos e seus rebatimentos hodiernos na formação e no trabalho profissional. É necessário lembrar que nenhum processo histórico acontece de forma sequencial ou isolada, ele encontra-se constantemente permeado por conexões que precisam ser desveladas.

Com mais de 80 anos de história desde sua criação, a primeira Escola de Serviço Social no Amazonas é um marco para a região norte do Brasil. Entretanto, algumas partes da historiografia que envolvem seu amadurecimento e consolidação ainda são um mistério. Apesar dos passos iniciais terem acontecido na década de 1940, a primeira pesquisa sobre sua criação foi uma dissertação desenvolvida por Rita de Cássia Montenegro<sup>3</sup> entre os anos de 1983-1986, que aborda sua criação durante a década de 1940.

Anos mais tarde, entre os anos de 1993-1995, outra dissertação foi desenvolvida por Márcia Perales Mendes Silva<sup>4</sup>, que explicita alguns elementos da construção da formação e exercício profissional em Manaus. A autora rememora o trabalho de Montenegro e apresenta o projeto de formação profissional na Universidade Federal do Amazonas. A partir das décadas 2010 e 2020, docentes pesquisadores do Grupo de Estudos de Sustentabilidade, Trabalho e Direitos na Amazônia (ESTRADAS) começam a desenvolver pesquisas acerca das influências e fundamentos da formação e do trabalho, conforme detalha o quadro 1:

Quadro 1: Projetos de Pesquisa desenvolvidos pelo Grupo de Estudos em Serviço Social, Trabalho e Direitos na Amazônia

Período	Projetos de Pesquisas de Iniciação Científica e Institucionais
2012 - 2013	A influência das ideias higienistas na emergência da Escola de Serviço Social do Amazonas.
2013 - 2015	O resgate da memória: Formação Profissional e Serviço Social no Amazonas (1941-1953).
2014 - 2015	Influências teórico-metodológicas na formação profissional dos assistentes sociais na primeira Escola de Serviço Social do Amazonas.
2014 - 2015	O pensamento de André Vidal de Araújo no período de 1935 a 1951.
2014 - 2016	Currículo de Serviço Social em foco: análise e monitoramento da formação profissional na UFAM
2014 - 2018	Formação profissional do assistente social no estado do Amazonas.
2021 - 2022	Serviço Social no Amazonas entre sombras e luzes: historiografia, formação e trabalho profissional

3 Dissertação: "A criação da escola de Serviço Social de Manaus".

4 Dissertação: "Da formação acadêmica ao exercício profissional: a construção discursiva dos Assistentes Sociais".

--	--

Fonte: Elaborado com base no Banco de Dados do CNPq (2022).

As pesquisas irão culminar com os livros “Os nós da formação profissional em Serviço Social: currículo, trabalho e debates contemporâneos” em 2017, e “Novos contornos do Serviço Social no Amazonas” em 2020, organizados por Roberta Ferreira Coelho de Andrade e Marcelo Mario Vallina, que seguem dando continuidade aos estudos iniciados por Montenegro em 1986. Em 2021, a dissertação elaborada por Ana Claudia Lopes Martins<sup>5</sup> corrobora com uma análise sobre as tendências teórico-metodológicas no curso entre os anos 1970 e 1985.

Mas ainda assim, existem diversas perguntas não respondidas na historiografia do Serviço Social no Amazonas. Este artigo nasce com o propósito de instigar o espírito investigativo dos pesquisadores do Amazonas e de outros estados para a urgência dos estudos históricos sobre as raízes da profissão no Brasil. Além da introdução e conclusão, está organizado em três partes em que aborda a importância da pesquisa historiográfica em Serviço Social, apresenta um lacônico recorte da historiografia do Serviço Social no Amazonas, e compartilha os desafios e experiências no processo de construção de uma linha de tempo de uma história ainda não contada.

O presente artigo é resultado de pesquisa bibliográfica e documental, fundamentada no Materialismo Histórico e Dialético, desenvolvida pelo Grupo ESTRADAS da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). É um desdobramento do projeto em andamento “Serviço Social no Amazonas entre sombras e luzes: historiografia, formação e trabalho profissional”, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Serviço Social e Sustentabilidade na Amazônia (PPGSS) e à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM).

## **2. SERVIÇO SOCIAL E PESQUISA HISTORIOGRÁFICA**

A historiografia é fundamental ao Serviço Social, porque permite ir além do registro histórico já existente, porque põe a história como foco da investigação científica, o que possibilita o acesso a documentos e a arquivos orais, de modo a interligar passado, presente e futuro. Embora se reconheça a contribuição singular de Yamamoto e Carvalho (2006) e de vários outros estudiosos que buscaram registrar a história da profissão no Brasil, pouco ainda se tem de produção sobre o Serviço Social na região norte e, particularmente, no estado do Amazonas.

O Serviço Social ao longo de seu desenvolvimento enquanto profissão estabeleceu-se a

---

5 Dissertação: “A formação profissional dos assistentes sociais em Manaus no período de 1970 a 1985”.

partir das influências sócio-históricas em um terreno contraditório de um conjunto de amplos processos políticos, sociais e principalmente econômicos, que caracterizaram as relações entre as classes sociais na consolidação do sistema capitalista. Ford (2019, p. 62) salienta que a profissão emerge:

(...) na esteira dos processos de consolidação da ordem do capital, inicialmente sob forte influência da Igreja Católica, assumindo em sua prática um viés conservador de controle e integração da classe trabalhadora que beneficia os interesses da acumulação capitalista (FORD, 2019, p. 62).

A partir do advento do capitalismo monopolista, os movimentos reivindicatórios organizados pelo proletariado tornaram-se uma ameaça à burguesia. Tais mobilizações começaram a ganhar expressão política e pressionar o Estado para que este assumisse ações assistenciais que atendessem às demandas desse segmento. (IAMAMOTO; CARVALHO, 2006).

A história de amadurecimento da profissão se constrói e se modifica com o movimento da sociedade, daí a importância de se estudar a historiografia do Serviço Social. É por meio do conhecimento da história que se tem uma compreensão da vida. E assim, o Serviço Social se faz e refaz junto às mulheres e homens na sociedade. “É por isso que não apenas temos história, mas fazemos a história que igualmente nos faz e que nos torna portanto históricos” (FREIRE, 2021, p.44).

Assim como no cenário mundial, o Serviço Social no Brasil nasce a partir da expansão da industrialização, com um viés religioso advindo da Igreja Católica, na perspectiva moral, religiosa e conservadora. Com a teoria social de Marx, a partir das décadas de 1980 a 1990, ocorre uma aproximação com a perspectiva crítica do Serviço Social.

Em suas esferas teórica e política, a profissão incorpora as formulações da tradição marxista de maneira a possibilitar um avanço sólido e intenso na compreensão da realidade em uma perspectiva de totalidade. (BOSCHETTI, 2020).

Essas mediações que a profissão passa a assumir a partir da teoria social crítica evidenciam o profissional inscrito na divisão social e técnica do trabalho, que tem posicionamento e compromisso profissional com a classe trabalhadora, entendendo que também é partícipe desta. E que para que se consiga achar um caminho contra as investidas do capitalismo, é necessário um novo projeto societário, sem contexto de classes. (IAMAMOTO; CARVALHO, 2006).

Outro elemento que esta aproximação possibilita consiste no entendimento do Serviço Social enquanto trabalho, que possui um objeto, meios de trabalho e uma finalidade, sendo o objeto de trabalho do assistente social as refrações da questão social. A questão social é entendida neste trabalho como múltiplas desigualdades e resistências sociais oriundas da

produção privada da riqueza socialmente produzida, que assumem ganham novas formas em consonância com o período histórico. (SCHEFFER et al., 2021).

Yazbek (2013) aduz que a questão social se constitui enquanto objeto de intervenção profissional, seja na sua gênese ou no seu desenvolvimento, a partir da construção de conhecimento na área de Serviço Social, bem como das políticas sociais, compondo o campo material do exercício da profissão.

O Serviço Social, seu exercício e seu processo de produzir conhecimento, não tem outro caminho senão privilegiar tanto a análise das novas expressões da questão social e das lutas sociais e formas de organização coletiva para a construção de uma nova ordem societária, como também, as respostas do Estado, da sociedade e da profissão no âmbito das políticas sociais e no da esfera pública, para fazer frente às necessidades e aos direitos sociais da maioria da população (YAZBEK, 2013, p. 14).

Essas compreensões envolvem o amadurecimento teórico e político do processo de formação dos/as assistentes sociais, através da construção coletiva das Diretrizes Curriculares de 1996 (ABESS/CEDEPSS), as quais, à luz da teoria marxiana, evidenciam dois elementos de destaque na formação: a questão social e os fundamentos históricos e teórico-metodológicos do Serviço Social. (BACKX, 2016).

Backx (2016) salienta que a reconstituição histórica da profissão está permeada de vivências pessoais e profissionais e que, por isso, as análises podem ou não ultrapassar limites. A autora exemplifica a historiografia profissional tradicional sob influência da Igreja Católica, que atribuiu a origem da profissão exclusivamente ao processo de recristianização da sociedade, com a modernização tradicional da assistência.

Nesse viés, as aproximações à história e às memórias do Serviço Social carregam importantes elementos para debate. Ao fazê-lo, é necessário ter clareza quanto à corrente teórica utilizada para analisar a história ou mesmo para ocultá-la e (des) ocultá-la, visto que há diferentes compreensões sobre a história. Por exemplo, na perspectiva do materialismo histórico e dialético, que orienta esse artigo, a história não pode ser contada de forma linear. Sendo assim, Ford (2019, p.66) salienta que:

Serviço Social tem produzido em torno da abordagem da história e da memória numa perspectiva que busca identificar as relações entre o todo e a parte, sem se descuidar de apreender as conexões entre passado, presente e futuro, aponta para a preocupação dos pesquisadores da área de investir em metodologias que contribuam para se pensar a realidade de forma crítica, desvelando a sua essência e propondo ações coerentes com esse ponto de vista que expressa um posicionamento político aproximado das classes exploradas. (Ford, 2019, p.66).

Por isso, para o pesquisador/a de Serviço Social, à luz do projeto ético-político, que se respalda na teoria social crítica, a noção de história e memória – para além de reconstruir a história da profissão do passado – nos lança para o presente e o futuro, reafirmando os compromissos que fazemos diariamente enquanto categoria profissional.

### **3. HISTORIOGRAFIA DO SERVIÇO SOCIAL NO AMAZONAS**

Durante a década de 1930-1940, o Amazonas passava por uma crise econômica em razão do declínio do período econômico da borracha e acentuado êxodo rural, que evidenciaram inúmeras expressões da questão social, como: fome, miséria, mendicância, exploração do trabalho, trabalho infantil, prostituição e degradação humana. A assistência aos pobres nesse período era geralmente realizada por pessoas vinculadas à igreja que buscavam difundir a doutrina social na sociedade, esposas de funcionários públicos e militantes dos movimentos da Igreja Católica. Naquela época, os trabalhadores também contavam com os serviços ofertados pelo Círculo Operário, um grupo de estudos e serviços básicos criado em 1939, que se dedicava a indagar e atenuar os problemas sociais daquele período (MONTENEGRO, 1986; SCHERER, 2016; ANDRADE, 2022).

O grupo foi fundado pelo desembargador André Vidal de Araújo, um importante intelectual que estudava sociologicamente “os problemas sociais” do Amazonas, além de participar ativamente na elaboração e execução de políticas públicas para região. Seus estudos e trabalhos tinham como preocupação central as problemáticas sociais de sua época, esforçando-se em compreender a realidade local e nacional, através do diálogo com as ideias de seu tempo, entre elas, a Doutrina Social da Igreja Católica, a Sociologia Americana da Escola de Chicago, a Sociologia Brasileira, o Movimento Higienista, entre outras.

Em 1940, o interventor Federal Álvaro Botelho Maia solicitou ao desembargador André Vidal um projeto de organização dos serviços de assistência do Amazonas. O desembargador, um homem visionário para sua época, entendia que era fundamental criar uma escola que preparasse e qualificasse recursos humanos para lidar com as crescentes desigualdades no Amazonas (ANDRADE; VALLINA; GAMA, 2020; ANDRADE, 2022; MONTENEGRO, 1986). De acordo com seu fundador, Araújo (1947, p. 118), “sem uma Escola de Serviço Social não é possível realizar-se um Serviço Social ou assistencial”. Logo, havia a necessidade de capacitar profissionais com conhecimentos técnicos e bases científicas. É nesse momento que se inicia a trajetória de formação e trabalho em Serviço Social no estado.

Conforme Montenegro (1986, p.77), “[...] em 16 de novembro de 1940, a Escola de Serviço Social de Manaus começou a funcionar no próprio Círculo Operário, mas sua fundação oficial só

ocorreria no ano seguinte, em 15 de janeiro de 1941". Os estudos de Andrade (2022) corroboram que, durante 27 anos, a escola funcionou como uma instituição particular, de propriedade da família do Juiz de Menores, ofertava um ensino gratuito, sem cobrança de taxas. A pesquisadora revela que o corpo docente era voluntário, composto por familiares, amigos, pessoas ligadas ao fundador. Nos primeiros anos, o curso tinha uma duração de 2 anos. Na década de 1950, passou a ofertar de 3 anos, sendo o terceiro ano específico para a especialização em áreas como: família, trabalho, menores, medicina social.

Ademais, a dinâmica de desenvolvimento de atividades envolvia a realização de estágios, trabalhos de campos, visitas de caráter social em instituições sociais da época. Nos primeiros anos de funcionamento, os fundamentos ideológicos estiveram baseados na escola de São Paulo. Posteriormente, e com o crescimento do Serviço Social em solo brasileiro, o fundador foi adequando o currículo à realidade social e regional do Amazonas, considerando a necessidade de atender à realidade amazônica. Mas o principal direcionamento nos primeiros anos esteve centrado na influência franco-belga, norte-americana e higienista (ANDRADE, 2022; MONTENEGRO, 1986; LIMA; VALLINA, 2016; AGUIAR; VALLINA, 2012, 2013). De acordo com Araújo (1941), as disciplinas oferecidas no primeiro e segundo eram distintas do viés da Igreja Católica, estavam concatenadas às correntes ideológicas higienistas e sanitaristas.

Ao que tange aos critérios para ingresso, era necessário ter mais de 16 anos e menos de 50 anos completos, comprovar ter concluído a educação secundária, assegurar idoneidade moral, apresentar atestado de sanidade física e mental, além disso, homens precisavam estar regularizados com o serviço militar. Os registros de Araújo (1941) apontam que os conhecimentos ministrados pela Escola seriam somente um aperfeiçoamento das virtudes naturais, tais como bondade, abnegação, devotamento. "Daí a necessidade de se fazer uma seleção na matrícula da escola, para só dar ingresso a alunos que tenham um certo cabedal de cultura, de qualidades naturais, para a vocação da carreira social" (ARAÚJO, 1941, p. 30).

Por ser uma escola particular, os recursos de manutenção da Escola eram de responsabilidade de André Vidal de Araújo. De acordo com Andrade (2022), a partir da década de 1960, o fundador reconhece a necessidade de expansão da escola, e inicia o acordo de incorporação à Universidade do Amazonas (UA), atual Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Com essa incorporação, todo patrimônio, os professores, o acervo bibliográfico passam a ser da UA. Os estudos de Andrade, Vallina e Gama (2020) corroboram que a vinculação oficial aconteceu em 19 de fevereiro de 1968, por meio da Resolução nº 2/1968 do Conselho Universitário (CONSUNI). Com a vinculação à UA, o curso passou por diversas mudanças em sua organização pedagógica e administrativa. Não podemos descartar que esse processo de transição e vinculação aconteceu

durante e pós ditadura civil-militar. Inclusive, ainda existe uma escassez de pesquisas no respectivo período em relação ao funcionamento do curso, reformulações curriculares nos anos de 1970, 1974, 1982 e 1985, bem como atividades de pós-graduação *lato sensu* nas décadas de 1980 e 2000. Em seguida, temos o estudo de Martins (2021), que apresenta uma análise sobre tendências teórico-metodológicas do curso entre os anos 1970 e 1985, que também não fecha todas as lacunas desse período.

A partir de década de 1990, e já vinculado à UA, as estruturas curriculares do curso sofreram diversas adaptações até o encontro do que conhecemos como “Diretrizes Curriculares do Curso de Serviço Social” da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS). O período representa um marco, pois o Curso de Serviço Social no Amazonas, alinhado em uma perspectiva crítica e coerente às demandas da realidade amazônica, e ao cenário econômico e sociopolítico no Brasil, ganhou uma nova identidade através de sua matriz curricular (SILVA, 2015). Mas também, é um período de intensos desafios, pois a década marca o processo de contrarreforma e expansão desenfreada de cursos precarizados no Brasil.

De acordo com Andrade, Vallina e Gama (2020) e o Plano de Curso de Serviço Social (UFAM, 2019), até o ano 1998, somente a UA ofertava o curso de Serviço Social. Esse cenário mudou a partir da década de 2000, com o *boom* do mercado educacional na oferta de cursos nas modalidades presencial, semipresencial e a distância. Em termos históricos, ainda em janeiro de 2001, o departamento fixou um novo currículo pleno com algumas mudanças em relação ao de 1985. Por meio do Programa Ufam Multicampi passou a ofertar um curso de Serviço Social presencial modular entre os anos de 2005-2008, no município de Coari. E no ano de 2007, expandiu-se para o município de Parintins com a implantação de um curso no Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia (ICSEZ).

Acompanhando o movimento crítico da profissão e compreendendo os impactos da contrarreforma na formação em Serviço Social em razão do grande crescimento dos cursos no Estado do Amazonas, o Departamento de Serviço começou a desenvolver no ano de 2006 uma proposta para ofertar um mestrado acadêmico *stricto sensu*, que resultou em 2007, na implantação do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social e Sustentabilidade na Amazônia. Pouco tempo depois, em 2009, o curso de graduação ofertado pelo Departamento de Serviço Social passou por significativas mudanças com a aprovação do Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI):

[...] pelo governo federal em 2007, por meio do Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007, objetivando a ampliação de vagas no ensino superior, levou, em 2009, por um lado, à abertura de um curso de Serviço Social em turno noturno e, por outro, à instituição de uma



nova matriz curricular, que passou a ser adotada também no turno vespertino. Com a criação do curso noturno, o Departamento de Serviço Social passou a assumir dois cursos (IH06 – Vespertino e IH26 – Noturno) (UFAM, 2019, p.14).

No final da década de 2010, o curso passou por uma nova reformulação curricular, que inclusive foi pensada considerando também a área de concentração do PPGSS/UFAM. Durante as décadas 2010 e 2020, houve um aprofundamento nas pesquisas acerca da formação e trabalho em Serviço Social contemporâneos. São pesquisas interdependentes dentro de diversas temáticas desenvolvidas pelo grupo ESTRADAS, e outros professores da Graduação e Pós-Graduação em Serviço Social da UFAM. Todavia, a historiografia de todo esse processo ao longo de mais de 80 anos ainda possui lapsos. Dessa forma, é fundamental dar continuidade aos estudos sobre essa construção histórica por muito tempo esquecida.

#### **4. DESAFIOS DA PESQUISA HISTÓRICA: EXPERIÊNCIA DO ESTRADAS**

Estamos certo de que, ao observar uma árvore na imensidão de nossas florestas, vemos uma vastidão de galhos e troncos, esverdeados ou marrons. Não acordamos e elas apareceram do nada diante de nossos olhos, pelo contrário, até anos antes da nossa existência elas nasceram e se desenvolveram e continuarão, desde que não interferimos. Mas o que vemos, senão a sua aparência atual? Quais são os segredos que se encontram em suas raízes que resistem a um solo não produtivo, a insetos e fungos que podem causar algum tipo de dano? Suas raízes se constituem peça-chave do seu passado, de sua permanência e do futuro.

A semente da história do Serviço Social, que se espraia no solo amazonense, expandiu suas raízes. Assim como uma mesma espécie de planta pode adquirir particularidades próprias da região, a história do Serviço Social no Amazonas ora se aproxima e ora se distancia do cenário brasileiro, por isso, compreender esse movimento requer estudos e aprofundamentos reconhecendo as mediações que perpassam a criação da escola de Serviço Social na década de 1940, sua incorporação à universidade federal, sua consolidação e transformações no cenário contemporâneo. A montagem cronológica e análise crítica dos últimos mais de 80 anos é imprescindível para conhecer o passado, entender o presente e lançar luzes sobre o futuro.

Neste sentido, o Grupo ESTRADAS tem desenvolvido pesquisas em torno das lacunas históricas do Serviço Social no Amazonas. Um destes projetos institucionalizados tem buscado desnudar a criação da escola, a formação e o trabalho do/a assistente social.

Na busca por reunir pistas em pesquisa já desenvolvidas, o ponto de partida ocorreu a partir da dissertação de Rita de Cássia Montenegro de 1986 e pesquisas desenvolvidas pelos

pesquisadores/as: Roberta Ferreira Coelho de Andrade, Marcelo Mario Vallina, Márcia Perales Mendes Silva e outros inúmeros trabalhos de iniciação científica da Universidade Federal do Amazonas.

Dito isso, a pesquisa documental tem sido realizada extensivamente no Arquivo Central da UFAM, no Departamento de Serviço Social – UFAM e no Instituto de Filosofia, Ciências Humanas e Sociais (IFCHS). A partir da institucionalização do projeto de pesquisa em 2021, ocorreu o início da busca de documentos que viessem responder às lacunas presentes na história do Serviço Social do Amazonas, principalmente que envolvem a criação em 1941 até a década de 1990.

Sabendo disso, as novas raízes que o grupo tem procurado encontrar dizem respeito à gênese da escola e sua manutenção, visto que era de iniciativa privada, mas que ofertava o ensino gratuito. Muitas indagações conduzem esse caminho, dentre as quais: Como e por que ocorreu a incorporação à Universidade Federal do Amazonas? Quais foram os rebatimentos na formação dos/as assistentes sociais? Como ocorreu a apreensão das correntes teórico-metodológicas no processo formativo? Buscar essas respostas para construir caminhos que desvelem a história é permeado por desafios.

O primeiro desafio deles consiste na busca documental, no Arquivo Central da UFAM, pois as documentações se encontram em meio as demais relacionadas à universidade e aos cursos de graduação, em especial do curso de direito e medicina da UFAM. Apesar de alguns serem separados por década, apresentam conteúdos diversos, o que exige olhares atentos na identificação de documentos da Escola de Serviço Social “André Vidal de Araújo” como são nomeados, que são do início da escola na década de 1940 e vão até a metade da década de 1960.

Por isso, mesmo que a equipe seja composta por sete pesquisadores/as atualmente, a pesquisa documental está longe do seu fim, visto que o trabalho de coleta e sistematização histórica deve ser contínuo e demanda um período maior para a sua realização, o que vai implicar em institucionalização de futuros projetos de pesquisa para contribuir para o registro da história do Serviço Social do Amazonas. O outro desafio que se destaca é o manuseio de documentos antigos, devido ao tempo, à conservação e ao tipo de papel; as informações em dados momentos estão ilegíveis, impossibilitando a digitalização e inclusão no banco de dados criado pelo Grupo ESTRADAS.

As raízes mais antigas evidenciadas nos documentos achados vão dando contornos às outras raízes, raízes vivas, que carregam memórias e vivências, o que consideramos como verdadeiros arquivos vivos. Atualmente, o acesso aos arquivos orais tem se mostrado como urgência, dada a importância de registro de parte da memória da primeira escola de Serviço

Social do Amazonas que tais pessoas carregam consigo. Por isso, tem se procurando avançar na autorização da pesquisa junto ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UFAM, para que, seguindo todas as recomendações éticas, seja assegurado o bem-estar dos sujeitos.

Como pesquisadores/as do grupo ESTRADAS, lidamos diariamente, desde o início da pesquisa, com algumas inquietações. Mesmo que tenhamos algumas informações do ponto de partida, era e é incerto que as nossas indagações serão respondidas, tanto pelo comprometimento da qualidade dos arquivos impressos, como pela partida de arquivos orais fundamentais, que poderiam fazer enxergar através de suas memórias a nossa árvore histórica com clareza.

Por outro lado, enquanto pesquisadores/as, tem sido emocionante encontrar as raízes embaralhadas da nossa árvore. Sabemos que ainda virão muitos desafios e sabemos que esta pesquisa não se esgota apenas com o projeto de pesquisa atual. Assim como se levam anos para que uma árvore cresça e se desenvolva e dê frutos, a historiografia do Serviço Social no Amazonas exige aproximações que resgatem as memórias intocadas.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As pesquisas referentes à emergência e à expansão do Serviço Social no Amazonas revelam conjunções e inquietações que necessitam ser solucionadas. Sem dúvidas, uma investigação exaustiva da realidade que envolve o presente, mas principalmente reminiscências do passado. E, embora poucos registros científicos anunciem, a “Escola de Serviço Social André Vidal de Araújo” é uma das pioneiras em solo brasileiro, mas sua historiografia não está completa e esconde, dentro de cartas, telegramas, documentos e lembranças, uma infinidade de respostas não registradas.

O grupo de pesquisa ESTRADAS entende que mesmo o “óbvio” é importante e precisa ser registrado. Em meio a inúmeros papéis danificados, com fungos, sem uma imagem concreta ou até apagados e falhados, estão relíquias da história do Serviço Social no Brasil. Percebemos que algumas informações se perderam com o tempo. Sabemos, também, que a memória e as lembranças de pessoas queridas que ainda não foram registradas são fundamentais nesse processo. Em uma corrida contra o tempo, o grupo tem realizado o possível para apresentar a historiografia do Serviço Social do Amazonas ao Brasil.

Por isso, para além da pesquisa documental, o grupo tem buscado mergulhar nessa história e discutir o tema, por meio de rodas de conversa, no diálogo interno e externo com demais grupos de pesquisa de outros estados, que têm desenvolvido pesquisa histórica no Serviço Social, a fim de qualificar o olhar e a atenção na coleta dos documentos, leitura e sistematização dos dados. Aos poucos, a cada documento lido, a cada descoberta, consegue-se vislumbrar a floresta da

formação profissional em Serviço Social no Amazonas com maior nitidez, compreendendo que não basta olhar para suas copas sem conhecer as raízes, pois a árvore e a floresta fazem parte de uma totalidade, que precisam ser apreendidas na relação entre passado e presente, singularidade, particularidade e universalidade, contexto local e nacional.

## 6. REFERÊNCIAS

AGUIAR, A. N; VALLINA, M. M. A Influência das ideias Higienistas na emergência da escola de Serviço Social do Amazonas. Manaus: UFAM, 2013. 95 p. (PIB-SA/0054/2012).

AGUIAR, A. N; VALLINA, M. M. Higienismo no Amazonas durante o Estado Novo (1937-1945): debates e agenda política. Manaus: UFAM, 2014. 71 p. (PIB-SA/0012/2013)

LIMA, I. N de; VALLINA, M. M. Influências teórico-metodológicas na formação profissional dos assistentes sociais na primeira Escola de Serviço Social do Amazonas. Manaus: UFAM, 2014. 78 p. (PIB-SA/0073/2014)

ANDRADE, R. F. C. de; VALLINA, M. M; GAMA, R. R. Da escola de Serviço Social de Manaus ao boom do mercado educacional no Amazonas. In: ANDRADE, R. F. C. de; VALLINA, M. M. **Novos Contornos do Serviço Social no Amazonas**. Boa Vista: Editora da UFRR, 2020.

ANDRADE, R. F. C. de. 1º Roda de Conversa do Grupo ESTRADAS, intitulada: “**Serviço Social no Amazonas: algumas aproximações**”, [Palestra] realizada pela plataforma Google Meet, Universidade Federal do Amazonas, Manaus, Amazonas, 06 de junho de 2022.

ARAÚJO, A. V. de. **Organização de Assistência e Serviço Social do Amazonas**. Manaus: Imprensa Pública, 1941.

ARAÚJO, A. V. de. **Estudos de Sociologia**. Manaus: Escola Técnica de Manaus, 1947.

BACKX, S. Serviço Social no Brasil: alguns apontamentos sobre historiografia e formação profissional. **Lusiada**, nº 47, 2016. Disponível em: <http://repositorio.ulusiada.pt/handle/11067/3934> Acesso em: 22/08/2022.

BOSCHETTI, I. S. O Serviço Social na história: 40 anos de lutas e desafios. **Revista Libertas**, v 20, nº 1, jan/jun, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/libertas/article/view/30270> Acesso em: 22/08/2022.

FREIRE, P. **Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos**. 6ª ed. - São Paulo, 2021.

FORD, J. V. O Serviço Social e o debate sobre tempo, história e memória. **Serviço Social e Sociedade**, nº 134, p. 52-69, jan/abr, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sssoc/a/WjbZKpcfPFqfZTyFM5zsVqP/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 22/08/2022.

IAMAMOTO, M. V; CARVALHO, R. de. **Relações Sociais e Serviço Social no Brasil**: esboço de uma interpretação histórico-metodológica. 19 ed. São Paulo: Cortez, 2006.

MARTINS, A. C. L. A formação profissional dos Assistentes Sociais em Manaus no período de 1970 a 1985. 184 f. (Dissertação de Mestrado), Programa de Pós-Graduação em Serviço Social e Sustentabilidade na Amazônia da UFAM, 2021.

MONTENEGRO, R. D.C. **A Criação da Escola de Serviço Social de Manaus**. (Dissertação de Mestrado), Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da PUC-RJ,1986.

SCHEFFER, G; CLOSS, T. T; ROCHA, Z. I; FLORES, M. J O movimento de reconceituação latino-americano na Escola de Porto Alegre: caminhos da pesquisa histórica. **Revista Eleuthera**, v 23, n 1, jan/jul, 2021. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/232042>. Acesso em: 22/08/2022.

SCHERER, E. F. **A trajetória da assistência social aos desassistidos manauenses**. Manaus – EDUA, 2016.

SILVA, M. P. M. **Serviço Social: da formação ao exercício profissional**. Manaus. EDUA, 2015. UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS. **Projeto pedagógico do curso de serviço social**. Manaus: UFAM, 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS, Projeto pedagógico do curso de Serviço Social da Universidade Federal do Amazonas, 2019.

YAZBEK, M. C. Serviço Social, história e desafios. **Revista Katálysis**, v 16, nº esp, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rk/a/thZNmz8v6mk4KpszWGrvqrG/?lang=en>. Acesso em: 22/08/2022.

,